# Ontogênese e sobrevivência: um continuum\* - 16/04/2017

\_Onto\_ : ser, gênese: geração. Então: geração do ser e sobrevivência. Ou seja,  
o ser é gerado, de algum modo e em algum momento, vive e morre. Depois que  
morre, fica algo, algo sobrevive? Ordinariamente podemos admitir que nós  
nascemos quando ocorre a fecundação do óvulo de mamãe pelo espermatozoide de  
papai. E que morremos quando coração e cérebro param de funcionar. Mas, houve  
em algum momento a concorrência de uma decisão para o nosso nascimento? Foi  
mera casualidade ou haveria de ser dessa forma? Sendo mera casualidade fica  
realmente difícil propor qualquer teleologia. Ainda mais importante: somos  
algo de nossos pais e antepassados? Há algo deles que sobrevive em nós?  
Poderíamos efetuar a leitura de ontogênese e sobrevivência na chave de um  
\_continuum\_ ; há uma plasticidade nas passagens, não há beirada, não há  
ruptura. E também a nossa vivência seria uma composição contínua, de algum  
modo se unificando em nosso ser.  
  
 A \_relativização\_ de conceitos limita sua análise, mas facilita a  
compreensão. Uma coisa é analisar a sobrevivência por ela mesma, ou o que é a  
ontogênese. Estaríamos em um campo vasto de possibilidades e não teríamos algo  
em que nos apoiar. Porém, é muito mais fácil compreender a ontogênese \_em  
relação\_ à sobrevivência e vice-versa. Pelo que nos é possível entender nesse  
momento, ontogênese e sobrevivência apontam para um \_continuum\_. Tomar o  
\_continuum\_ como método de análise significa que não há uma ontogênese estrito  
senso porque sempre há uma sobrevivência. A história deixa de apresentar  
divisões para ser vista de maneira plástica: da idade média para o  
renascimento costumes se mantêm, não surge um novo homem. Mais do que isso, o  
homem renascido resgata o antigo e o funde no medieval, obviamente  
acrescentando algo. O \_continuum\_ descarta o começo e marca a trajetória, o  
traçado. O \_continuum\_ revela que não há fim e não importa a casualidade, mas  
a sobrevivência.  
  
   
  
   
  
\* \* \*  
  
\* A partir do mote de Maurício Ramos: http://filosofia.fflch.usp.br/files/graduacao/progs\_pdf/2017-1/FLF0441\_1\_2017.pdf